

Uso e diversidade de plantas medicinais da caatinga como recurso terapêutico

Nathalia Minelli Medeiros de Sousa, Edvaldo Sebastião da Silva, Francileuda Batista de Almeida

Resumo: O uso de plantas medicinais é uma prática constante desde as civilizações primitivas, e que foi propagada por meio do conhecimento empírico em diversas comunidades, que muitas vezes só tem acesso a esse recurso no tratamento de suas enfermidades. O objetivo do estudo foi sintetizar as pesquisas produzidas no estudo das plantas medicinais, a partir de uma revisão bibliográfica por meio da utilização do meio eletrônico, a partir de dados da *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), LILACS, Medline e PubMed, com enfoque no uso e diversidade das plantas medicinais da região da caatinga que apresentam propriedades terapêuticas. O presente trabalho identificou estudos realizados em comunidades do Estado do Rio Grande do Norte e da Paraíba que utilizam as diversas espécies nativas da região como recurso na cura das enfermidades. Verificou-se que em ambas as comunidades utilizam espécies semelhantes para as mesmas doenças e nas mesmas formas de preparo como: chás, maceração, lambedor e infusão. Conclui-se que várias plantas presente na região da caatinga possuem resposta terapêutica com respaldo científico.

Palavras-chaves: Plantas medicinais, Caatinga, Uso Terapêutico.

Abstract: The use of medicinal plants is a constant practice since the early civilizations, and that was propagated through empirical knowledge in various communities, which often only have access to this feature in the treatment of their illnesses. The aim of the study was to synthesize the research produced in the study of medicinal plants, from a literature review through the use of electronic means, from data of the Scientific Electronic Library Online (Scielo), LILACS, Medline and PubMed, focusing use and diversity of medicinal plants of the savanna region that have therapeutic properties. This study identified studies conducted in Rio Grande do Norte and Paraíba communities that use the various native species as a resource in the cure of diseases. It was found that in both communities using similar species from the same diseases and the same preparation methods as: showers, maceration, infusion and licking. It is concluded that several plants present in the savanna region have therapeutic response with scientific corroborates.

Key words: Medicinal plants, Caatinga, Therapeutic Use.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais no tratamento e na cura de enfermidades é bastante antigo, muitas vezes o seu uso é o único recurso terapêutico de muitas comunidades. Atualmente a fitoterapia tem sido utilizada como tratamento padrão ou auxiliar de várias doenças, como por exemplo, *Valeriana officinalis* que tem sido prescrita no tratamento de insônia e ansiedade, além de infusões de camomila e maracujá.

Por meio das observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais, ocorreu a expansão da divulgação das propriedades terapêuticas dos vegetais, o que tem contribuído para a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas informações terapêuticas que foram acumuladas durante séculos (MACIEL; PINTO; VEIGA, 2002).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% da população mundial utiliza plantas medicinais como a principal opção terapêutica, o que representa um fator de grande relevância para a manutenção da saúde. Além da comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo, sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações (TOMAZONNIZ; NEGRELLE; CENTA, 2006).

Essas considerações justificam o nosso interesse em desenvolver uma revisão integrativa sobre o uso de plantas medicinais da caatinga como recurso terapêutico, para a interpretação do conhecimento produzido na área e com o propósito de auxiliar no desenvolvimento de futuras investigações.

Diante dos pressupostos estabelecidos pelos estudos citados, o presente estudo buscou elucidar os seguintes questionamentos: quais as principais plantas medicinais da caatinga são utilizadas como recurso terapêutico? Quais as partes das plantas são utilizadas? E quais propriedades farmacológicas?

Com base nessas considerações o presente estudo apresenta por objetivo geral: sintetizar as pesquisas produzidas no estudo das plantas medicinais. E por objetivos específicos: realizar o levantamento das produções científicas desenvolvidas pelo estudo das plantas medicinais da caatinga como recurso terapêutico; analisar descritivamente os resultados das pesquisas para a construção do conhecimento na área.

Para contemplar os questionamentos e objetivos propostos optou-se pela realização de uma revisão bibliográfica integrativa, tendo por base estudos científicos já publicados, conforme elucidado nos percursos metodológicos que subsidiaram o presente estudo.

METODOLOGIA

Para a construção do trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica pelo método da revisão integrativa, já que é possível sumarizar as pesquisas concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio eletrônico, a partir da base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), LILACS, Medline e PubMed, utilizando-se palavras-chave reconhecidas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que estariam vinculadas ao tema: "plantas medicinais", "uso terapêutico", e "caatinga".

Decorrente dessa busca científica partiu-se para análise do material, seguindo as etapas: leitura exploratória, procedente da necessidade de conhecer melhor o problema, elaborar hipóteses e aprimorar ideias; leitura seletiva, através da qual foram selecionados os artigos pertinentes aos propósitos do artigo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Plantas medicinais

De acordo com Herbarium (2004), o Brasil é um país com a mais extensa e rica biodiversidade do planeta, possuindo milhares de espécies em sua flora com propriedades terapêuticas.

O uso de plantas medicinais no Brasil como alternativa terapêutica foi fortemente influenciado pela cultura das antigas civilizações, o que foi disseminado por meio do conhecimento empírico entre comunidades na tentativa de curar as mais diversas enfermidades (SOUSA et al., 2011).

A planta medicinal é o vegetal que produz em seu metabolismo substâncias química em quantidade e qualidade suficiente para provocarem modificações nas funções biológicas com fins terapêuticos (CASTELLUCI, 2002).

Segundo Vandrúscolo & Mentz (2006), o uso de plantas medicinais pode ser influenciado por várias questões: econômica, o alto custo de medicamentos, dificuldade de acesso ao atendimento pelo Sistema Único de Saúde - SUS e até mesmo pela cultura arraigada em algumas comunidades, que preferem usar recursos naturais ao invés de medicamentos alopáticos já que existe uma relação custo – benefício.

O saber popular é um elemento importante nas pesquisas acadêmicas para novas descobertas científicas sobre as propriedades terapêuticas das plantas, para isso é necessários à realização de estudos etnobotânicos das espécies utilizadas por uma determinada população. Nas últimas décadas a indústria farmacêutica investe em pesquisas nessa área e utiliza plantas medicinais para o desenvolvimento de fármacos de grande importância (ROMERO, 2007).

De acordo com os parâmetros estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) resolução da Diretoria Colegiada nº. 48/2004, os fitoterápicos são medicamentos preparados exclusivamente com plantas ou partes destas, que possuam propriedades de cura, prevenção, diagnóstico ou tratamento, validadas em estudos etnofarmacológicos, documentação tecnocientífica ou ensaios clínicos de fase (BRASIL, 2004).

Atualmente existe um grande número de plantas medicinais cujo potencial terapêutico tem sido estudado em uma variedade de modelos animais, e cujos mecanismos de ação tem sido investigados através de ensaios clínicos. Estes estudos têm evidenciado informações úteis para o desenvolvimento de novas farmacoterapias a partir dessas plantas.

Plantas medicinais da caatinga

A vegetação da caatinga é caracterizada como regiões do ecossistema que apresentam florestas secas, sendo composta por árvores e arbustos baixos com características xerofíticas. Sendo alvo da exploração humana, devido a atividade agrícola desenvolvida, pelo uso da pecuária extensiva e pelo extrativismo na extração de lenha e madeira (PRADO 2003).

No Nordeste, as áreas de Caatinga apresentam irregularidade de distribuição de chuvas o que ocorre na maior parte do ano, o que influenciam na disponibilidade e qualidade dos recursos, outro fator a considerar é o clima que apresenta grande influência sobre a vegetação (MENEZES; SAMPAIO, 2000).

Andrade et al (2005) afirmam que a caatinga vem sofrendo modificações estruturais e fitofisionômicas, devido a processos antrópicos, o desmatamento e as queimadas são práticas constantes e que além de destruir a cobertura vegetal, prejudica a qualidade da água, a fauna e o equilíbrio do clima e solo.

A caatinga apresenta uma diversidade de plantas que vem sendo utilizadas pelo homem na produção de óleos, resina, borrachas, tanino, fármacos e cosméticos destacam-se castanha de caju (*Anacardium occidentale*), fruto do umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), o óleo de oiticica (*Licania rigida*), borracha de maniçoba (*Manihot glaziovvi*) e a fibra caroá (*Neoglasiovia variegata*) (MENDES, 1997).

Segundo Pereira (2005) existe uma diversidade de plantas da caatinga usadas para fins terapêuticos: aroeira, joazeiro, mororó, catingueira, angico, faveleira, jurema-preta, são alguns exemplos de plantas utilizadas nos processos inflamatórios, doenças intestinais e cicatrização de ferimentos.

De acordo com estudo realizado por Roque; Rocha; Loiola (2010) na comunidade rural de Laginhas no município de Caíco – Rio Grande do Norte verificou-se que havia 62 espécies nativas com potencial terapêutico. Entre as plantas indicadas como medicinais, destacaram-se a aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) e o cumaru (*Amburana cearensis* (Allemão) A.C.Sm.) como as espécies com o maior número citações, sendo estas também as que obtiveram o maior número de indicações de usos terapêuticos.

Tabela 1 – Exemplos das plantas medicinais usadas como recurso terapêutico na comunidade rural de Laginhas, Caicó - RN (partes usadas, manipulação e principais doenças combatidas).

Nome Científico	Nome Popular	Partes Usadas	Manipulação	Doenças
<i>Passiflora foetida</i> L.	maracujá-do mato	fruto	suco	insônia
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	quebra-pedra	raiz	infusão	doença dos rins
<i>Scoparia dulcis</i> L.	vassourinha	folhas e raiz	xarope infusão maceração	gripe, asma, machucado e fraturas
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	juazeiro	casca	maceração, banho, xarope	verminose, gripe, higiene bucal, caspa, cicatrizante

<i>Ximenia americana</i> L.	ameixa	entrecasca e casca	xarope, maceração, infusão, pó, banho	Inflamação e prisão de ventre
<i>Operculina macrocarpa</i> (Linn) Urb.	batata-de-purga	raiz	"doce", xarope, pó, infusão	verminose, catarro, doenças respiratórias, falta de apetite
<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	alfazema-braba	toda a planta	inalação, infusão, banho	estalicido, doenças respiratórias, gripe
<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	cabacinha	fruto	infusão	sinusite, estalicido, abortivo, caspa, seborréia
<i>Solanum sp.</i>	jurubeba	folha	maceração, infusão	verminose, cicatrizante, inflamação
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	mastruz	folhas	suco	úlceras, gastrite, pancada, fraturas, câncer, gripe

Fonte: Roque; Rocha; Loiola, 2010.

Ainda de acordo com o estudo de Roque; Rocha; Loiola (2010) os entrevistados relataram que as principais partes das plantas utilizadas foram as cascas e raízes, sendo consumidas em forma de infusão, maceração e xaropes, e usadas para tratar inflamações, doenças respiratórias e parasitárias. Diferentemente de estudos realizados por Franco; Barros (2006) em que a principal parte da planta usada foi as folhas para o preparo dos insumos. Percebe-se assim uma divergência de resultados que pode ser explicada devido à ausência de folhas, na maior parte do ano, nas espécies nativas do semiárido.

No estudo de Marinho; Silva; Andrade (2011) realizado no município de São José de Espinharas no Estado da Paraíba, as partes das plantas utilizadas nas preparações dos remédios caseiros foram casca (38%), folhas (27%) e raízes (19%). E as principais formas de preparo foram como lambedor, chás, banho de assento, compressas e maceração, sendo a preparação de lambedor (32%) e chá (24%) as mais consumidas. Outro resultado que é importante citar é as principais espécies utilizadas

como recurso terapêutico, o que mostra relação com outros estudos em outras comunidades.

Tabela 2 – Exemplos das plantas medicinais em área da caatinga usadas como recurso terapêutico no município de São José de Espinharas, Paraíba.

Nome Científico	Nome Popular	Partes Usadas	Manipulação	Doenças
<i>Operculina macrocarpa</i> (Linn) Urb.	batata-de-purga	Raiz	infuso xarope	vermífugo hemorroida gripe prisão de ventre bronquite
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	quebra-pedra	planta inteira	Infuso decocto	cálculos nos rins
<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	alfazema-braba	folha	infuso	problema digestivo antidiarréico
<i>Myracrodron urundeuva</i> Fr.All.	aroeira	casca	Infuso Maceração Banho de assento	bronquite Anti-inflamatório Inflamação do colo do útero
<i>Scoparia dulcis</i> L.	vassourinha	raiz planta inteira	Infuso xarope	vermífugo, afecção uterina, bronquite
<i>Psidium guajava</i> L.	goiabeira	folha casca da raiz	infuso decocto	anti-inflamatório gingivite afecções da garganta
<i>Eucalypto globulus</i> Labil.	eucalipto	folha casca da raiz	infuso decocto	gripe febrífuga
<i>Lippia gracillis</i> Schauer	alecrim da serra	folha	infuso	gripe, cefléia, sinusite, bronquite
<i>Anacardium occidentale</i> L.	cajueiro	casca entrecasca	infuso maceração decocto	antiinflamatório
<i>Licania rígida</i> Benth.	oiticica	Casca Raiz	infuso decocto	hipoglicemiante

Fonte: Marinho; Silva; Andrade 2011.

Estudos científicos mostram que essas espécies nativas da região da caatinga e utilizadas por algumas comunidades em cidades distintas, apresentam constituintes químicos com propriedades farmacológicas. Silva (1999) tratou infecções ginecológicas em voluntárias com produtos desenvolvidos a base *Myracrodron urundeuva* Fr.All (aroeira) e encontrou uma eficácia semelhante em comparação a tratamento convencionais.

A espécie apresenta em sua composição química mais de 40 substâncias, tais como taninos, esteroides, flavonóides, monoterpeno e terpineno. Além disso, foi detectado na casca, a presença de taninos que conferem ação adstringente, desinfetante e anti-inflamatória a essa planta, e as partes usadas foram as folhas, entrecasca e casca do caule (SILVA et al, 2002; CARRICONDE, 2002)

Sena (2009) realizou estudo com pericarpo dos frutos de *Passiflora (maracujá)* em camundongos e constatou que a espécie apresenta atividade neurofarmacológica, especificamente atividade ansiolítica. Corroborando assim com os conhecimentos empíricos relatados pelas comunidades que fazem uso dessa espécie para tratar insônia.

Trabalhos como o de Albuquerque & Andrade (2002a) demonstram ainda a importância de se desenvolver estudos sistemáticos com as plantas nativas de uma dada região, podendo estes identificar problemas ocasionados pelos maus usos dos recursos vegetais disponíveis, uma vez que, a partir destas informações, podem-se oferecer alternativas eficazes que diminuam o impacto da coleta sobre as populações naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o levantamento bibliográfico, constatou-se que o uso de plantas medicinais em algumas comunidades ainda é uma prática constante, isso se deve a transmissão do conhecimento empírico que é disseminado através das gerações.

No entanto, faz-se necessário a realização de estudos e acompanhamento de algumas comunidades para a orientação da forma correta de utilizar as plantas no preparo de insumos terapêuticos.

Podemos concluir que várias plantas medicinais presentes na região da caatinga possuem resposta terapêutica com respaldo científico, e compatíveis com a realidade sócio-econômico-cultural de algumas comunidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L.A.; PEREIRA, I. M; LEITE, U.T; BARBOSA, M.R.V. Análise da cobertura de duas fisionomias de caatinga, com diferentes históricos de uso, no município de São João do Cariri, Estado da Paraíba. *Cerne, Lavras*, v.11, n. 3, p. 253 – 262, jul./set. 2005.

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v.16, n.3, p.273-85, 2002a.

BRASIL. Resolução RDN nº 48, 16 de março de 2004. Dispõe sobre o registro de fitoterápicos. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2004.

CASTELLUCI, S. et al. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luiz Antonio – SP; uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 3, n. 1, p. 51-60, 2002.

CARRICONDE, C. **Introdução ao uso de fitoterapia nas patologias de APS:** direcionado aos profissionais do programa saúde na família. Olinda: GCL, 2002, 102p.

FRANCO, E.A.P.; BARROS, R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.8, n.3, p.78-88, 2006.

HERBARIUM **saúde**. Ano VI, n. 29, 2004.

MACIEL, M.A.M.; PINTO, A.C.; VEIGA, V.F.J. Plantas medicinais: A necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**. Rio de Janeiro, v.25, n.3, p.429-438, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 de Junho. 2016.

MARINHO, M.G.V; SILVA, C.C.; ANDRADE, L.H.C. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil**. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.13, n.2, p.170-182, 2011.

MENEZES, R.S.C.; SAMPAIO, E.V.S.B. Agricultura sustentável no Semi-Árido nordestino. In: OLIVEIRA, T.S.; ROMERO, R.E.; ASSIS JÚNIOR, R.N.; SILVA, J.R.C.S. (Ed.). **Agricultura, sustentabilidade e o Semi-Árido**. Fortaleza: SBCS: UFC-DCS, 2000. p.20-46.

MENDES, B.V. **Plantas e animais para o Nordeste**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1987. 183p.

PRADO, D.E. **As Caatingas da América do Sul**. In: LEAL, R.I.; TABARELLI, M.; SILVA, J.M.C. da. Ecologia e conservação da Caatinga. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. 823p

PEREIRA, D.D. **Plantas em Prosa e Poesia do Semi-árido**. Campina Grande: EDUFCEG, 2005. 219 p.

ROMERO, A. L. **Contribuição ao conhecimento químico do óleo-resina de copaíba:** configuração Absoluta de Terpenos. 2007. 222f. Dissertação (Mestrado em Química Orgânica) – Instituto de Química, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

SA, R.A. **Constituintes químicos da madeira-de lei *Myracrodron urundeuva* com propriedades antioxidantes e ação contra fungos bactérias e insetos.** Tese (Doutorado em Química) – Universidade Federal do Pernambuco, Recife, 2008.

SENA, L. M. **Atividade neurofarmacológica do pericarpo dos frutos de *Passiflora edulis* variedade *flavicarpa* degener (maracujá) em camundongos: envolvimento de flavonoides c-glicosídeos.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Farmacologia. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, L.B.L. **Preparação e avaliação biofarmacêutica de formas semi-sólidas de aroeira da praia (*Schinus terebinthifolius Raddi*).** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 1999.

SILVA, M. G. et al. **Fitoterápicos guia do profissional de saúde.** João Pessoa, Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, 2002.

SOUSA, L.C.F.S; SOUSA, J, E. S; SOUSA, J. S; WANDERLAY, J. A. C; BORGES, M. G, B; **Ethnobotany knowledge of public school students in the city of Pombal-PB.** Revista Verde (Mossoró – RN – Brasil) v.6, n.3, p.139 – 145 2011.

ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B. **Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil).** Revista Brasileira. Pl. Med., Botucatu, v.12, n.1, p.31-42, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 15 de Junho. 2016.

TOMAZZONIZ, M.I.; NEGRELLE, R.R.B.; CENTA, M.L. **Fitoterapia Popular: A busca instrumental enquanto prática terapêutica.** Texto Contexto Enfermagem, v.15, n.1, p.115-121, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 10 de Junho. 2016.

VENDRÚSCOLO, G.S. & MENTZ, L.A. 2006. **Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.** Iheringia, Ser. Bot., 61(1-2): 83-103.

YUNES, R.A.; PEDROSA, R.C.; CECHINEL FILHO, V. **Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil.** Química Nova, v. 24, n.1, p. 147-152, 2001